



Pastor Valdemiro Santiago: dos sertões de Minas Gerais para o olimpo religioso, uma ascensão impulsionada pela mídia.¹

Dora Deise Stephan Moreira²

Resumo:

O artigo versa sobre o pastor Valdemiro Santiago, líder espiritual da Igreja Mundial do Poder de Deus, que se tornou uma celebridade do universo religioso. Nascido em uma área rural de Minas Gerais, explora seu lado sertanejo, fazendo disso uma de suas marcas identitárias. O apóstolo, como ele se autointitula, adota como mote principal de sua doutrina religiosa a cura divina, “remasterizando-a”. Assim como a Igreja Universal do Reino de Deus da qual é uma dissidência, a igreja de Valdemiro se utiliza exaustivamente dos meios de comunicação de massa. Seus programas religiosos ocupam nada menos do que 22 horas diárias da programação da Rede 21, concessionária da TV Bandeirantes.

Palavras-chave:

Pastor Valdemiro Santiago; Igreja Mundial do Poder de Deus; cura divina; meios de comunicação de massa.

1- Um novo olimpiano do universo religioso

Com muita propriedade, Edgard Morin dedicou um capítulo de sua obra *Cultura de Massa no Século XX: O Espírito do Tempo* (1969) aos novos olimpianos. Conforme o autor, integram o novo olimpo não somente os astros de cinema, mas também os campeões, os reis, os príncipes, os playboys, exploradores e artistas célebres (MORIN, 1969, p.111). Em sua concepção, os olimpianos são aquelas pessoas que “por meio de sua dupla natureza humana e divina efetuam a circulação permanente entre o mundo da projeção e o mundo da identificação”. (MORIN, 1969, p.113).

Por mais visionária que seja a obra de Morin, ela não previu a ascensão ao olimpo de líderes espirituais, até porque esses procuravam ser discretos. Como ele próprio afirmara “o olimpo moderno se situa além da estética, mas não ainda na

¹ Trabalho apresentado no DTG – Interfaces Comunicacionais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

² Mestranda do Curso de Comunicação Social da UFJF. e-mail: ddsstephan@gmail.com



religião” (MORIN, 1969, p.115). Passadas mais de quatro décadas do lançamento da obra, essa constatação perde parte de seu sentido. Se o olimpo contemporâneo não possui um caráter sagrado, pelo menos chegam até ele líderes espirituais de várias vertentes. Ainda que não sejam deuses, são venerados como tal e, não raro, entram para o rol das celebridades.

A partir de Chris Rojek, Vera França relaciona três tipos de celebridades: a “celebridade conferida”, a “celeridade adquirida” e a “celebridade atribuída”. A primeira delas seria derivada de um atributo original, como a linhagem. São exemplos desta categoria os membros de uma família real ou os herdeiros de um milionário. Já a “celebridade adquirida” se origina da realização dos próprios indivíduos como, por exemplo, os esportistas e os estilistas que obtêm êxito em suas áreas específicas de atuação. A terceira modalidade é a “celebridade atribuída”, ou seja, aquela resultante de um trabalho de exposição, de projeção. Portanto, possui estreita relação com a mídia, responsável por expô-la, por projetá-la. Dito de outra forma, segundo França, essas celebridades seriam “aquelas assinadas pela fabricação midiática”. (FRANÇA, 2009, p.40).

As “celebridades atribuídas” bem podem ser do mundo artístico, esportivo, da moda ou, até mesmo, do universo religioso. Pastores eletrônicos (SARLO, 2000) e padres-cantores (CARRANZA, 2011) são frutos dessa excessiva exposição à mídia. Apropriadamente, a revista *Isto é*, em matéria intitulada “O homem que multiplica fiéis” refere-se ao apóstolo Valdemiro Santiago, líder da Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD), como alguém que “ascendeu ao olimpo”. (ISTO É, edição 2151, 2/2/2011, p.51)

O novo olimpiano neopentecostal é, sem dúvida, um dos campeões em exposição na mídia. De acordo com a publicação, os programas religiosos da IMPD ocupam praticamente cem por cento da programação da Rede 21, concessionária da Rede Bandeirantes. Nada menos do que 22 horas da programação dessa emissora são utilizadas para retumbar as doutrinas dessa congregação, uma dissidência da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), a qual Valdemiro esteve ligado por quase duas décadas. Hoje sua igreja constitui uma ameaça à Universal de Edir Macedo, considerada a segunda maior denominação religiosa pentecostal do Brasil, com 8 milhões de fiéis. (ISTO É, edição 2151, 2/2/2011, p.53).



Possuidor de um rebanho estimado em 4,5 milhões de fiéis (ISTO É, edição 2151, 2/2/2011, p.53), o mineiro Valdemiro Santiago faz da cura divina o mote de sua doutrina e, em sintonia com o mundo da música, usa seu lado sertanejo para atrair fiéis.

2- Sertanejo: a marca identitária do líder da IMPD

Com um chapéu na cabeça, ar matuto, usando expressões como “oreiúdo”, “cramunhão” e explorando ao máximo seu jeito sertanejo de ser, por onde passa Valdemiro arrebatava multidões. No primeiro dia do ano de 2011, ele lotou o autódromo de Interlagos em São Paulo (estado onde fixou residência) com 2,3 milhões de pessoas vindas de várias partes do país, conforme registrou a revista *Isto é*. Desde então, os eventos dos quais participa são sempre multitudinários. Seu sotaque caipira – que ele faz questão de manter - é amplificado na televisão, na qual chega a falar para 30 mil pessoas.

A grande identificação que ele consegue estabelecer com as massas é atribuída em grande parte ao seu jeito tosco e humilde - adquirido em terras mineiras onde arava e cuidava de marrecos - e ao fato de ser negro. O líder espiritual da IMPD possui outra característica inerente a um líder espiritual: uma grande capacidade de se comunicar, usando as palavras certas com as pessoas certas.

Mas o maior trunfo desta nova celebridade espiritual é a evocação da cura divina que, ao lado da Teologia da Prosperidade (oriunda dos Estados Unidos e que prega a prosperidade terrena), é um dos mais fortes dons do movimento pentecostal que, no entanto, foi mais utilizado na segunda onda desse movimento religioso. Embora seu foco discursivo seja a cura, Valdemiro tem nos meios de comunicação de massa um forte aliado, característica mais afeita ao neopentecostalismo, considerada a terceira onda do movimento, ao qual ele está efetivamente ligado.

3- As três ondas do movimento pentecostal e os meios de comunicação de massa

A primeira igreja pentecostal a se instalar no Brasil, mais precisamente em Belém, foi a Assembléia de Deus (AD), ainda hoje a maior congregação religiosa do ramo, cujo rebanho é estimado em 15 milhões de fiéis, o equivalente a 50% dos evangélicos brasileiros (ISTO É, 25/05/2011, p. 57). Com 100 anos de existência, foi trazida por missionários suecos, e representa, juntamente com outras denominações



religiosas como a Congregação Cristã do Brasil, a chamada primeira onda do pentecostalismo brasileiro. (JACOB, 2003). Essa vertente enfatizava o dom da glossolalia, ou seja, “o falar em línguas atuais ou extintas, inteligíveis ou que necessitem de interpretação e ‘terrenas’ ou ‘celestiais’, como a língua dos anjos”. (REFKALEFSKY, SOARES, 2010, p.1).

Considerada altamente conservadora, até hoje a AD desaconselha seus fiéis a assistir televisão, considerada “coisa do diabo”. Durante muito tempo, resistiu ao uso dos meios de comunicação de massa para a divulgação de sua doutrina, mas hoje já se rendeu a eles, possuindo inclusive programas televangélicos exibidos no veículo antes demonizado pela congregação.

Mais recentemente, a AD aderiu também às redes sociais. Um de seus líderes, o pastor Samuel de Castro Ferreira - que possui uma postura mais moderna e atua no bairro paulistano do Brás- amechou em apenas um mês, através de sua recém criada página no *twitter*, um total de 110 mil seguidores (ISTO É, 25/05/2011, p. 57). Como salienta Refkalefsky e Soares, houve uma midiatização da AD, sem que com isso tenha havido uma “neopentecostalização” da mesma, pois ela manteve seu arcabouço doutrinário e teológico. (REFKALEFSKY, SOARES, 2010, p.3)

A segunda onda do pentecostalismo no Brasil, representada por congregações como Igreja do Evangelho Quadrangular e Igreja Pentecostal Deus é Amor, “levou a cura divina para fora dos muros pentecostais, exercitando-a em locais públicos e nos meios de comunicação de massa” (BITUN, 2009, p.65). Essa fase se notabilizou pelo uso do rádio, veículo que até hoje é largamente utilizado para a divulgação das doutrinas evangélicas.

Como nos lembra Leonildo Campos, desde a década de 1950 tiveram início os primeiros programas religiosos transmitidos pela rádio, que funcionavam como estratégia de apoio às concentrações em tendas de lona das congregações que tinham a cura divina como o principal mote de suas doutrinas. O autor cita como exemplo o programa intitulado a “Voz do Brasil para Cristo”, da Cruzada Nacional de Evangelização, que propiciava uma interatividade grande com o ouvinte, inclusive praticando a cura divina através das ondas do rádio. (CAMPOS, 1999, p.271).

Com mais vigor, na década de 70 surge a terceira onda do pentecostalismo brasileiro, o neopentecostalismo, cuja ênfase é dada à Teoria da Prosperidade. Desde o início, esse movimento tem arrebatado multidões de fiéis através de seus cultos espetacularizados e da utilização em larga escala das ferramentas de comunicação e do



marketing. Trata-se do segmento religioso que mais cresce no Brasil. Os evangélicos, grupo que inclui os pentecostais e os protestantes históricos, representam atualmente 20,2% da população religiosa brasileira (o equivalente a quase 40 milhões de pessoas), segundo dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada em agosto de 2011.

A maior representante do movimento neopentecostal é a Igreja Universal do Reino de Deus, fundada em 1977 por Edir Macedo, coincidentemente proprietário de um verdadeiro império midiático, do qual faz parte a Rede Record, hoje a segunda maior emissora em audiência pelo IBOPE entre os canais abertos. Como assinala a jornalista Penha Rocha:

A extensão dos negócios de Edir Macedo, líder espiritual da IURD, talvez faça dele o mais poderoso empresário de comunicação social do Brasil, já que seu holding tem mais emissoras de televisão próprias que afiliadas enquanto que a Rede Globo conta com o maior número de afiliadas. (ROCHA, 2006, p.8)

Assim como a IURD, outras congregações afins como Sara Nossa Terra (1992), Renascer em Cristo (1996) e mais recentemente a Igreja Mundial do Poder de Deus (1998), investem maciçamente na televisão, ocupando horas e horas da programação com seus programas televangélicos (desde a sua criação inspirados no televangelismo norte-americano), hoje um dos carros-chefes do movimento neopentecostal.

De acordo com Ricardo Mariano, os evangélicos (protestantes e pentecostais) formam hoje o segundo maior grupo religioso do Brasil, sendo que os pentecostais representam dois terços deste grupo. Para o autor, “a acelerada expansão numérica dos evangélicos constitui fator dos mais relevantes para compreender parte das mudanças ocorridas no campo religioso” (MARIANO, 2005, p.1).

Se antes as transformações religiosas aconteciam mais ao ritmo de marolas, agora ocorrem como ondas e, quem sabe, num futuro bem próximo, como *tsunamis*, graças ao uso das ferramentas de comunicação e marketing, hoje largamente utilizadas para seduzir/manter fiéis. O mineiro Valdemiro Santiago, mesmo tendo nascido longe do mar, já entendeu o que precisa fazer para “fisgar” fiéis. Como explica Ari Pedro Oro:

Os problemas, as angústias e o mal por que passam os indivíduos são muito bem detectadas pelos líderes neopentecostais, os quais propõem sistematicamente uma explicação transcendental para sua origem e solução [...] deslocando assim o centro gerador dos problemas do campo social para o espiritual. (ORO, 1993, p.15 *apud* BITUN, 2005, p.73e74).



4- A “remasterização” da cura divina

Fundada em 1998 no interior de São Paulo, na cidade de Sorocaba, a IMPD (com 3 mil templos só no Brasil) é hoje uma forte concorrente da Igreja Universal do Reino de Deus. Sendo uma dissidência da mesma, a IMPD possui muitas semelhanças com a igreja do bispo Edir Macedo (de quem Valdemiro foi discípulo), como cultos espetacularizados, pastores carismáticos e, o mais importante: um forte aparato de comunicação. Além de ocupar 22 horas da programação da Rede 21 como já relatamos acima, duas horas diárias na Rede TV e quatro na Rede Bandeirantes, de madrugada (O GLOBO, 4/12/2011, Seção “O País”, p. 14) possui também o jornal *Fé Mundial*, com tiragem de 500 mil exemplares e periodicidade mensal.

Diferentemente da IURD que propaga a Teologia da Prosperidade, o mote principal da IMPD é a cura divina. De acordo com Ricardo Bitun, este dom foi muito enfatizado no neopentecostalismo de transição, ou de segunda onda, e paulatinamente deixado em lugar periférico, sendo substituído pela Teologia da Prosperidade (BITUN, 2009, p.62). No entanto, segundo o autor, Valdemiro Santiago “remasterizou” a cura divina, ou seja, deu-lhe uma roupagem nova e mais moderna. Com essa “remasterização”, o pastor consegue lotar seus templos mirabolantes, transformando-os conforme o teólogo Edin Abumansur em “uma espécie de pronto-socorro espiritual” (ABUMANSUR *in*: ISTO É, 2011, p.55)

Ora, se o poder público não oferece a contento a cura de doenças, por que não obtê-la através da fé? É exatamente a possibilidade de preencher as lacunas da saúde pública que o apóstolo Valdemiro oferece em seus cultos espetacularizados. Como atesta Bitun:

Não é difícil imaginar porque a teologia da cura divina atrelada ao problema do mal é um dos meios mais eficazes utilizados pelos pregadores neopentecostais, em particular a Igreja Mundial do Poder de Deus. Estamos em um país onde o atendimento médico governamental é precário, o “bom atendimento médico” é quase inacessível a grande parte da população e as políticas públicas de saúde são baseadas em um modelo excludente. Essas situações são agravadas por diversas violações às leis ambientais, poluição, falta de saneamento básico, altíssimas taxas de doentes mentais, neuroses, psicopatias e sociopatias de uma população submetida a um estado de miséria, violência, além de demais distúrbios sociais. (BITUN, 2005, p.76).



Diante desse quadro, a solução, para muitas pessoas, é se quedar diante do slogan da IMPD: “a mão de Deus está aqui”. Ao divulgar sistematicamente durante os cultos e através dos programas televangélicos os milagres alcançados por fiéis, a IMPD, segundo Bitun, “fortalece a imagem de que o poder de Deus está “mais” nela do que em qualquer outra igreja” (BITUN, 2009, p.63). A ênfase na cura divina é utilizada como estratégia desta congregação para recrutar novos adeptos.

Conforme relato da *Isto é*, é comum durante seus cultos subirem ao altar para darem seus testemunhos portadores do vírus da Aids, cancerosos e até cadeirantes antes desenganados pelos médicos que se dizem curados. Tentando provar os milagres, não raro fiéis carregam para o alto cadeiras de roda, num gesto cuja finalidade é mostrar que se livraram delas. Também são apresentados pelos fiéis exames que buscam comprovar a cura de determinadas doenças devido às bênçãos do pastor. Na opinião da revista, “o pastor mineiro usa como nenhuma outra liderança pentecostal os depoimentos de enfermos e a evocação da cura divina” (ISTO É, 2/2/2011, p.54).

Nem só da cura dos males do corpo vive a IMPD que se propõe também a curar os males da alma, como o alcoolismo e o vício em drogas. Afinal, seu maior líder espiritual, em sua passagem por Juiz de Fora onde trabalhou como pedreiro, consumiu álcool e psicotrópicos. (ISTO É, 2/2/2011, p.54). Sua mudança de vida é atribuída à sua conversão à IURD que se deu naquela cidade mineira. Portanto, como forma de devolver à sociedade a benção alcançada, Valdemiro também se propõe a “curar” viciados, como mostra um testemunho colhido de um pastor da IMPD, na pesquisa de campo realizada por Bitun:

Eu sei que muitas pessoas não acreditam, mas em uma semana eu tava liberto das drogas e das bebidas, e tem pessoas que falam que é mental, que você não consegue largá. Não é mental, é coisa espiritual, só quem passou é que sabe. Em uma semana eu me liberei das bebidas, das drogas (...) a gente (ele e a namorada) era vítima de demônios que a Bíblia relata.

Os testemunhos são os principais responsáveis pelo sucesso dos eventos realizados pela IMPD em locais profanos como estádios, ginásios e reproduzidos reiteradamente nos programas televangélicos da congregação. Como complementa Bitun: “a pujança desses eventos trazem credibilidade e confiança à pessoa do líder” (BITUN, 2009, p. 67), ao qual é imputado pelos fiéis o poder de cura de forma incontestável.



Embora a cura divina não represente nenhuma novidade no movimento pentecostal, já sendo utilizada há muitos anos, ela é considerada a razão principal da expansão, crescimento e atração de fiéis da IMPD. A ideia que se propaga é de que a doença (coisa do mal) é decorrente da falta de fé, de uma deficiência do fiel em acreditar no poder de Deus. Para o americano Kenneth Haging, criador da Teoria da Prosperidade - que também exerce influencia sobre a IMPD - é essencial que o fiel não se conforme com a doença, a pobreza e a miséria:

Nós, como cristãos, não precisamos sofrer reveses financeiros, não precisamos ser cativos da pobreza ou da enfermidade! Deus proverá a cura e a prosperidade para seus filhos se eles obedecerem a seus mandamentos. Deus quer que seus filhos tenham o melhor de tudo (...). Ele (Deus) nos deu, individualmente. Um cheque assinado, dizendo: “Preencha-o”. Deu-nos um cheque assinável, cobrável aos recursos do céu. (HAGING *apud* BITUN, 2009, p.68).

Este cheque “dado” por Deus também pode ser para pagar o dízimo cobrado pela igreja, já que a Teologia da Prosperidade tenta desmistificar o caráter pecaminoso do dinheiro, estimulando as doações.

5- Semelhanças e diferenças com a “mãe” Universal

Enumerar todas as semelhanças e diferenças entre a IMPD e a IURD demandaria uma pesquisa de campo bastante acurada, o que não é nosso objetivo neste trabalho. Mas com base nas pesquisas bibliográficas realizadas (é importante ressaltar que há muito mais trabalhos científicos sobre a segunda do que sobre a primeira, até porque a Universal é mais antiga), podemos perceber alguns pontos comuns e alguns diferentes entre as duas congregações neopentecostais.

Por mais que as novas denominações neopentecostais que vão surgindo no cenário religioso tentem se diferenciar, até porque o diferencial é uma forma de atrair fiéis, na realidade elas acabam se repetindo em alguns aspectos. Mesmo lançando mão da cura divina “remasterizada”, a igreja de Valdemiro (ex-obreiro e ex-pastor da Universal por 18 anos), possui muitas semelhanças com a igreja de Edir Macedo. Como observa Ricardo Mariano, o próprio nome Igreja Mundial do Poder de Deus “é uma evidente inspiração na primeira casa: Igreja Universal do Reino de Deus”. (MARIANO, *in*: Isto é, 2011, p.54).



Apesar de que a ênfase da IURD é dada à Teologia da Prosperidade, a cura divina sempre fez parte de seus cultos, bem como a utilização de testemunhos. Da mesma forma, a IMPD também não deixa de evocar esta teologia, pois a prosperidade de seus fiéis é garantia de dízimos mais robustos para a congregação. Como observa Bitun, para ambas “saúde e finanças (prosperidade) devem ser marcas do cristão. Saúde e finanças são seus direitos, pois assim é a vontade de Deus” (BITUN, 2009, p.69).

Na visão do “mestre” Edir Macedo, compactuada pelo “discípulo” Valdemiro Santiago, “doenças, misérias, desastres e todos os problemas que têm afligido o homem desde que este iniciou sua vida na terra, têm uma origem: o diabo” (MACEDO, 2005, p.42). A polaridade bem (Deus) *versus* mal (Diabo), tomada emprestada do pentecostalismo clássico, é apregoada pelas duas congregações neopentecostais.

Mas a maneira de lidar com a cura difere entre as duas igrejas. Campos assinala que:

Ultimamente, a Igreja Universal tem amainado a pregação de que só Deus cura, eliminando-se, dessa forma, aquela pretensão de substituir a psiquiatria ou a medicina tradicional pela cura mística. A IURD deve, segundo o próprio Macedo, oferecer um serviço espiritual voltado para o alívio da opressão do mal, objetivado nas pessoas na forma de doenças e infortúnios, mas encaminhar para a medicina o que não for da alçada da Igreja. (CAMPOS, 1997, p.341).

Com base no exposto pelo autor, podemos afirmar que a IURD age como as propagandas de remédio na televisão, nas quais aparece no final “se persistirem os sintomas, procure um médico”. Para Campos, essa também é uma forma que a igreja encontrou para escapar das acusações de curandeirismo. Em seu programa *Fala Que Eu Te Escuto* exibido na Rede Record, um dos carros-chefes da doutrina, são comuns reportagens sobre doenças contemporâneas, seguidas de debates com médicos especialistas. Só que em algumas delas a lógica se inverte, ou seja, a mensagem passada é: se a medicina não der conta de seu problema, procure um dos serviços de ajuda espiritual da Universal. Em ambos os casos, no entanto, não se tira a importância do papel da medicina.

Embora ainda haja poucos estudos sobre a IMPD, observamos uma diferença entre ela e “sua mãe” Universal no que concerne à cura. Como já foi dito acima, o mote da IMPD é “a mão de Deus está aqui”. Portanto, podemos concluir que só a mão de Deus cura. Nos programas evangélicos transmitidos pela Rede 21, não raro o “discípulo” de Macedo parece ser mais pretensioso que o “mestre” quando diz



veementemente: “Se você não tem fé para ser curado, venha pela minha fé”. Desta forma, Valdemiro, ele mesmo, tem o poder de curar, portando-se como um poderoso mediador entre Deus e o fiel.

Uma semelhança bastante visível entre as duas congregações diz respeito à arquitetura de seus templos, normalmente instalados em locais como antigos teatros, cinemas ou em grandes galpões. A preferência por esses espaços profanos é assim explicada pela antropóloga Patrícia Birman:

A vocação para o espetáculo presente nas concepções religiosas sociais e políticas do Pentecostalismo no Brasil afirmou-se, de início, pela preferência nunca desmentida em fazer de antigos cinemas, teatros e casas de shows espaços religiosos e ganhou mais alcance quando a conexão entre o palco, o púlpito e o espaço se transformou definitivamente em seu modelo de atuação. (BIRMAN, 2003, p.235).

Campos acrescenta que este modelo de atuação possibilita uma maior interação entre os pastores e obreiros com os fiéis. Segundo o autor, a arquitetura do interior dos templos propõe “um modelo voltado mais para a participação do que para a contemplação” (CAMPOS, 1997, p.137), diferentemente dos suntuosos templos da igreja católica. E se preciso for, as congregações lançam mão da “mobilidade cültica” para aumentar a participação dos fiéis. Muito comumente em eventos especiais se deslocam para lugares como estádios de futebol (prática muito comum da IURD principalmente em seus primeiros anos de existência), ou autódromos, como foi o caso de Valdemiro que ocupou Interlagos (SP) no primeiro dia do ano de 2011. Afinal, “Deus faz a morada, onde seus fiéis se reúnem” (CAMPOS, 1997, p.138).

Para melhor abrigar Deus e os fiéis, tanto a IURD quanto a IMPD investem na construção de mega-templos. De acordo com a revista *Época*, na matéria intitulada “Os novos centros da fé”, a primeira está construindo o Templo de Salomão no bairro do Brás em São Paulo, com 11 pavimentos e capacidade para 10.000 pessoas. Com 74.000m² de área construída, a obra está avaliada em R\$350 milhões e a previsão é de que fique pronta em 2014. Mais ambiciosa, a igreja de Valdemiro já anunciou a construção de um templo no bairro paulista de Guarulhos, que vai ocupar uma área de 240.000m² e terá capacidade para 150.000 pessoas. Somente o terreno teria custado R\$50 milhões. (ÉPOCA, Edição 709, 19/12/2011, p. 87).

De acordo com Regis Debray “um messianismo sem uma agência de notícias não dispõe de meios para atingir seu fim”. (DEBRAY, 1991, p.115 *apud* CAMPOS, 1997, p.239). Cientes da importância dos meios de comunicação de massa, tanto a



IURD - congregação religiosa precursora na arte de usá-los no Brasil - como a IMPD não poupam esforços - e investimentos- para estarem sempre em dia com as novidades midiáticas.

Embora o pastor Valdemiro não seja proprietário de nenhuma emissora de televisão, vantagem que o bispo Edir Macedo leva sobre ele com sua Rede Record, o apóstolo mineiro investe nada mais nada menos do que R\$ 6 milhões na locação de horários da Rede 21 para seus programas religiosos. Se possuir uma rede de televisão ainda é um privilégio do líder espiritual da IURD, ambas as congregações, no entanto, possuem seus *house-organs*, distribuídos em seus templos mirabolantes.

A IURD produz, além da revista *Plenitude*, o jornal *Folha Universal*, cuja tiragem segundo o portal *Arca Universal* é de 2.700.000 exemplares, a maior de toda América Latina, superando a tiragem média do jornal diário Folha de São Paulo. A IMPD produz o jornal *Fé Mundial*, com uma tiragem bem mais acanhada de 500 mil exemplares. (ISTO É, edição 2/2/2011, p.53).

Tanto a IMPD quanto a IURD fazem uso do rádio, um veículo que é resquício do movimento pentecostal da segunda onda, mas que até hoje é estrategicamente importante na divulgação de suas doutrinas, devido ao seu alcance no território nacional. É usado também fora do país pelas duas congregações, pois ambas marcam presença internacional, sendo a IURD detentora de 225 templos em 172 países de todos os continentes. Já a IMPD possui 19 templos em 19 países do continente africano, por onde a “mãe” começou seu projeto de expansão “Universal”.

As organizações de Valdemiro Santiago e Edir Macedo compreenderam muito bem que em tempos de globalização até a fé pode ser globalizada. Entenderam também a lógica do mercado religioso brasileiro contemporâneo - plural e competitivo - , adequando-se a ele através de uma estrutura organizacional profissionalizada - o pastor da IMPD levou para sua igreja vários profissionais que pertenciam à IURD- e, principalmente, de um forte aparato comunicacional, do qual constam também portais na Internet e participação nas redes sociais. Ambos os líderes religiosos tiveram a percepção que:

O produto simbólico produzido pelas instituições religiosas precisa aparecer para ser conhecido. Mais do que isso, precisa provar que é melhor. O único caminho para isso no mundo atual é a mídia, seja fazendo com que a grande imprensa se interesse por um determinado assunto ou divulgando suas mensagens em boletins, jornais e programas próprios. (MARTINO, 2005, p.105).



O mineiro “chucro” (como o próprio Valdemiro se autodefine) que nasceu ouvindo os sinos das igrejas não se deixou impregnar pela cultura religiosa mineira, mais afinada com o catolicismo. Ainda novo, com 16 anos, converteu-se ao pentecostalismo. Há 13 anos fundou sua própria igreja e hoje se encontra ao lado de Edir Macedo no olimpo religioso. Das Minas Gerais Valdemiro levou o hábito de pescar. Nas horas vagas, ele pratica seu passatempo predileto em sua fazenda no interior de São Paulo. No dia a dia, como parte de seu trabalho, fisga fiéis de outras congregações religiosas. Segundo a revista *Isto é*, na reportagem de capa intitulada “O novo retrato da Fé no Brasil”, estima-se que 70% dos fiéis da IMPD são egressos da IURD. (*Isto é*, edição nº 2180, 24/08/2011).

Com apenas o quinto ano do ensino fundamental e tropeçando na língua portuguesa, Valdemiro Santiago tem demonstrado sabedoria suficiente para se aproveitar do intenso trânsito religioso que ocorre contemporaneamente no país. Para a pesquisadora da Universidade Metodista de São Paulo Sandra Duarte de Souza “entre os pentecostais não se busca mais um líder religioso, mas um mago que resolva tudo num estalar de dedos” (SOUZA, *in*: *Isto é*, 2011, p.63). Ou com seus objetos milagrosos, como os “martelinhos da justiça” e as “toalhinhas”, comercializadas pela IMPD pelo custo mínimo de R\$100. (O GLOBO, 4/12/2011, Seção “O País”, p.14).

Considerando a volatilidade existente no campo religioso brasileiro (ISAIA, 2009, p.101), resta saber qual dos dois líderes religiosos em questão se adequará a esta demanda? O mineiro matuto ou o líder *iurdiano* que segundo alguns teóricos (REFKALEFSKY, 2006; ORO, 2005; CAMPOS, 1997) é um profundo conhecedor da religiosidade brasileira. A resposta provavelmente só virá no próximo Censo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil. Org. Cesar Romero Jacob. São Paulo: Ed. Loyola, 2003.

BIRMAN, Patrícia. **Imagens religiosas e projetos para o futuro.** *In*: **Religião e espaço público.** São Paulo: Attar Editorial, 2003.

BITUN, Ricardo. **Igreja Mundial do Poder de Deus: Rupturas e continuidades no movimento pentecostal.** *Estudos de Religião*, v.23, nº36, 61-79, jan./jun.2009.



Disponível em: <http://www.metodista.br/revistas/revista-ims/index.php/ER/article/.../930>. Acesso em 19/08/2011.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e mercado**: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.

CARRANZA, Brenda. **Catolicismo Midiático**. São Paulo, Editora Ideias e Letras, 2011.

FRANÇA, Vera. A TV em transição – Tendências de programação no Brasil e no mundo. Org. João Freire Filho. Porto Alegre: Sulina, 2009

ISAIA, Artur Cesar. **O Campo religioso brasileiro e suas transformações históricas**. Revista Brasileira de História das Religiões. Dossiê Tolerância e Intolerância das Manifestações Religiosas. Ano 1, nº 3, janeiro de 2009. Disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf2texto%206.pdf>. Acesso em 08/09/2011.

JORNAL O GLOBO. **Nova indústria da fé ameaça poder da Universal**. Seção “O País”, 4/12/2011, p.14.

MACEDO, Edir. **Orixás, caboclos & guias**: deuses ou demônios? Rio de Janeiro: Gráfica Universal, 2005.

MARIANO, Ricardo. **Pentecostais e Política no Brasil**. Reportagens Ciência e Religião. Disponível em <http://www.comciencia.br/reportagens/2005/05/13.shtml>. Acesso em 19/08/2011.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia e poder simbólico**: Um ensaio sobre comunicação e campo religioso. São Paulo: Ed. Paulus, 2005.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massa no Século XX**: O Espírito do Tempo. RJ: Companhia Editora Forense, 1969.

ORO, Ari Pedro. O “**neopentecostalismo macumbeiro**”. Disponível em http://www.usp.br/revista_osp/68/27/_ari_oro.pdf. Acesso em 19/08/2011.

PIERUCCI, Antônio Flávio. “**Bye bye, Brasil**” o declínio das religiões tradicionais no censo de 2000. Dossiê Religiões no Brasil. Estudos Avançados. São Paulo. Vol.18, nº 52. Dezembro de 2004.



REFKALEFSKY, Eduardo. SOARES, Letícia Brandão. **A mediação da Assembléia de Deus: Rumo ao neopentecostalismo? Mídia sacralizada e religião secularizada.** Ano 4, nº 15, abril 2009. Disponível em http://www.koinonia.org.br/tpdigital/detalhes.asp?cod_artigo=301&cod_boletim=16&ti. Acesso em 26/06/2010.

REFKALEFSKY, Eduardo. **Comunicação e Marketing Religioso: definições conceituais.** INTERCOM, 2006.

ROCHA, Maria da Penha. **O império midiático da Igreja Universal do Reino de Deus: reflexões e análises das estratégias de comunicação da IURD.** INTERCOM, 2006.

SARLO, Beatriz. **Cenas da vida pós-moderna: Intelectuais, arte e videocultura na Argentina.** Tradução: Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.

REVISTA ÉPOCA. **Os novos centros da fé.** Edição 709. São Paulo: Editora Globo, 19 de dezembro de 2011.

REVISTA ISTO É. **O homem que multiplica fiéis.** Edição 2151. São Paulo: Editora Três, 2 de fevereiro de 2011.

_____. **O novo retrato da Fé no Brasil.** Edição 2180. São Paulo: Editora Três, 24 de agosto de 2011.

_____. **Um pastor moderno entre os radicais.** Edição 2167. São Paulo: Editora Três, 25 de maio de 2011

SITES:

<http://folha.arcauniversal.com.br/integra.jsp?codcanal=9984&cod12951&edição=833>. Acesso em 8/4/2010.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Valdemiro_Santiago. Acesso em 08/09/2011.